

## HERMENÊUTICA E MAL-ESTAR

### *Serão certas infelicidades necessárias?*

13

A questão de uma felicidade teórica e a identificação entre mal-estar e plenitude. Do procurar compreender faz parte necessariamente uma dimensão de mal-estar. Até que ponto há *uma* hermenêutica e diferentes teorias da interpretação. Validade hermenêutica e nostalgia da verificabilidade. Assimetria e situação hermenêutica. Procurar compreender como suprir uma assimetria. Assimetria como determinação do modo de relacionamento entre hermenêutica e mal-estar. Hermenêutica literária (definição pragmática).

### 2. *Quatro sintomas de mal-estar*

20

Necessidade de esta investigação tomar um aspecto semiológico: Primeiro sintoma: a ambivalência da certeza: a certeza é desejável, a incerteza é impossível, mas a certeza integral é intolerável. Segundo sintoma: um factor de repetição involuntária: tornar o objecto sempre presente, interpretar os mesmos textos, discutir as mesmas questões (indícios de uma «gramática profunda» muito limitada). Terceiro sintoma: comparar a linguagem da literatura a uma linguagem logicamente impossível. Quarto sintoma: comparar a teoria da literatura a uma teoria logicamente impossível.

## II. PROBLEMAS DA INACTUALIDADE

### 3. *A circunstância dos versos*

29

A circunstancialidade como inactualidade permanente. A circunstancialidade (traço genológico dos versos de circunstância) como organização de restrições. Restrições e dimensão do universo de recepção. Os *Vers de circonstance* de Mallarmé: distinção entre inactualidade e dificuldade (prova bibliográfica). Interpretar versos de circunstância: o recurso a discursos subsidiários: a necessidade de certas falácias. A circunstancialidade como ausência de discurso subsidiário e dedução da presença de um discurso subsidiário perdido. A circunstancialidade como desfuncionalização e despragmatização: a modificação do estatuto dos deicticos. Serão as condições de restrição infinitamente agraváveis? Versos de circunstância e linguagem privada.

Carácter compósito e hierarquizado do universo de recepção. Inactualidade e insignificância; inactualidade e ineficácia por razões hermenêuticas.

### III. PROBLEMAS DA INTIMIDADE

#### 4. *O papel da certeza*

43

Inactualidade com insegurança hermenêutica. Incidências da segurança nas actividades hermenêuticas: o papel dos discursos subsidiários e a aquisição de certezas (exemplo de funcionamento e de perturbações). Diferença entre ter uma certeza e ter um fundamento: a renúncia do fundamento como consequência das perturbações na utilização dos discursos subsidiários. A necessidade de não colocar certas dúvidas (exemplo de funcionamento): incompatibilidade entre querer perceber tudo e querer duvidar de tudo. Não colocar certas dúvidas como ter certas certezas: a teoria da «estrutura da antecipação da compreensão» e a noção de «preconceito». Distinção entre certeza e conjunto de prescrições definidas

#### 5. *A noção de 'intimidade'*

53

Os limites da certeza. Se uma certeza mínima é necessária, será uma certeza máxima possível? Descrições de felicidade hermenêutica: necessidade de interpretar o facto de o sentido de um texto ser imediatamente compreendido. Exposição de evidências hermenêuticas em romances de Stendhal: citações truncadas em *Armance*, erros históricos em *La chartreuse de Parme*, Óscares que se chamam 'Ephraim' em *Lamiel*, erros de aritmética diversos. A interpretação pela «gralha» — «gralhas» e felicidades, «gralhas» e possibilidade de decisão e validação hermenêuticas: a noção de 'intimidade'. Limites da intimidade: de duração, de intensidade e de timbre ('intimidade' como produto característico de actividades hermenêuticas). Intimidade e genologia: a possibilidade de decisões genológicas significarem modulações intencionais de intimidade: uma genologia resolvida em ordem a uma hermenêutica.

### IV. CONSEQUÊNCIAS DE GRAMÁTICA

#### 6. *Uma gramática*

69

Solidariedade entre pressupostos básicos da hermenêutica e o tipo de dificuldades, processos e conclusões da hermenêutica: existência de um modo de constituição da hermenêutica inferido da possibilidade de situações de inactualidade e intimidade: uma «gramática profunda». O exemplo de 'mito' (Jolles sobre a articulação entre perguntas e respostas): mito, inactualidade, intimidade. Hermenêutica e diálogo (Gadamer sobre a articulação entre perguntas e respostas): a que tipo de distinção obedece o conceito de 'pergunta' para Gadamer: uma utopia pragmática. Pergunta e resposta e articulação entre verdade e método.

### 7. *Consequências*

83

Gadamer e a utilidade pragmática da pergunta: perguntar e verdade como desocultação: desocultação e epifania. Verdade por desocultação e restrições de argumentatividade; verdade por desocultação e restrições de possibilidade de resposta; verdade por desocultação e validade; verdade por desocultação e compulsão à pergunta; compulsão à pergunta e retórica da pergunta. A aplicação indiscriminada de uma gramática constituída apenas por perguntas e respostas: dedução dos seus pressupostos a partir da teoria de Gadamer sobre a «antecipação da perfeição»: sentido e totalidade: querer sempre saber tudo e querer sempre que tudo signifique (exemplos em diversos autores). Será necessária a articulação entre hermenêutica, sentido e todo? (as teses de W. Iser).

## V. LIMITES DA HERMENÊUTICA

### 8. *Hermenêutica vs. linguagem privada. A se-sensação*

99

Hermenêutica e distorções comunicacionais: o carácter para-privado de linguagens afectadas (as teses de Habermas). Dificuldades hermenêuticas como função de incidências de privacidade na linguagem: os casos da inactualidade e da intimidade. Os argumentos de Wittgenstein sobre a impossibilidade de uma linguagem privada. A impossibilidade de uma linguagem privada como impossibilidade de compreensão. Um modo de compreensão circunstancial: a se-sensação; a se-sensação como modo de compreensão utilizado (a mais privada compreensão possível).

### 9. *Linguagem privada e se-sensação como metáforas hermenêuticas*

109

O uso metafórico de predicados de uma linguagem privada: na metapsicologia (Freud e a «linguagem dos instintos mais arcaicos»), em crítica e hermenêutica literária. A frequência da metáfora da música como indicio: os casos de F. Schlegel e Hegel. As teses de R. Warning sobre a génese do lirismo e a génese da suspeita de uma dimensão privada, implicações do chamado «biografismo» e da «crítica transaccional», as teses de E. Staiger sobre o género lírico como possibilidade de uma linguagem imediata e as teses de M. A. Seixo sobre o género lírico como «ilusão de enunciação».

## VI. LIMITES DA HERMENÊUTICA E TEORIA DA CRÍTICA

### 0. *A ciência do individual como horizonte da teoria*

131

A relação entre linguagem privada e ciência do individual. O uso metafórico de predicados de uma ciência do individual a respeito da teoria da literatura como indicio de perturbações hermenêuticas. A refutação por Aristóteles da possibilidade de uma ciência do acidente, do ocasional, do particular e do individual. Consequências hermenêuticas desta refutação (a máxima *individuum est ineffabile* e as suas diversas glosas). A suspeita de que o perigo do indivíduo

espreita a hermenêutica. Crítica e teoria literárias como ciência do individual em T. S. Eliot, Norman Holland e Leo Spitzer. A forma dos argumentos da crítica e da teoria e a possibilidade deste tipo de metáfora. Roland Barthes e o itinerário em direcção à «ciência impossível do ser único».

NOTAS	145
BIBLIOGRAFIA	159
ÍNDICE DE NOMES CITADOS	169